

MEGAESPETÁCULO MULTIMÍDIA

INAUGURAÇÃO DA CENTRAL CENOGRÁFICA DE ÓPERAS DE BRASÍLIA DÁ INÍCIO À PRODUÇÃO DE *O GUARANI*, LIDERADA POR JOÃOZINHO TRINTA

ANGÉLICA TORRES

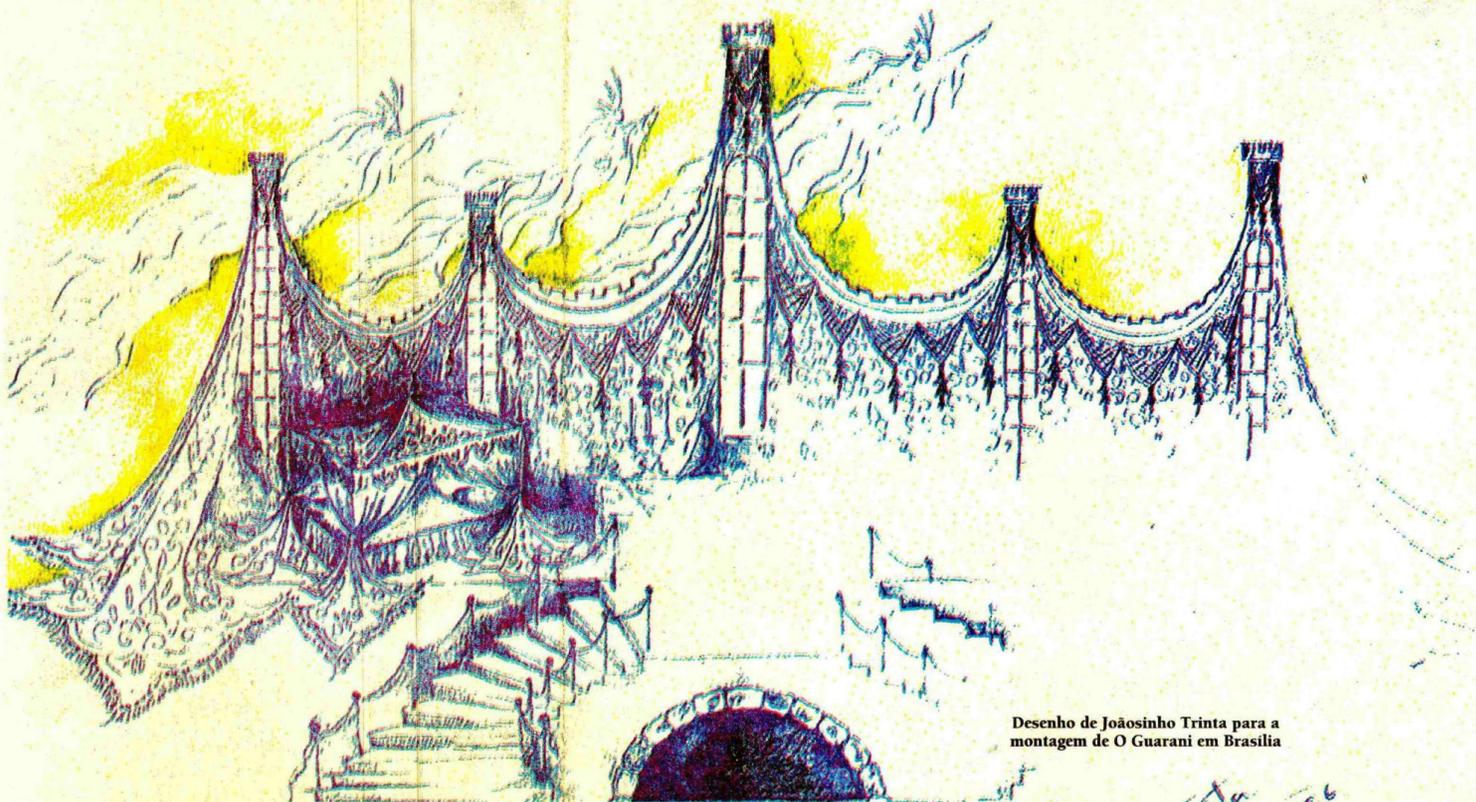
Brasília, quem diria, vai fazer com que Joãozinho Trinta retorne às suas raízes eruditas, para quem não sabe, fincadas no Teatro Municipal do Rio há 25 anos atrás. A montagem anunciada da Ópera multimídia *O Guarani*, de Carlos Gomes terá mesmo concepção cenográfica e direção geral assinadas por ele, que ontem, junto com o governador Cristovam Buarque e o prefeito de Paulínia-SP, cidade onde nasceu o compositor da ópera, além de alguns membros do staff do espetáculo, inauguraram com pompa e circunstância em estilo candango, a Central de Produção Cenográfica de Óperas de Brasília, sob os aplausos de cerca de cem simpatizantes da área cultural.

A novidade, "batizada" simbolicamente por Cristovam ao ligar um dos maquinários, vem a ser um galpão de 1200 metros quadrados no setor de indústrias, cedido pela Secretaria de Turismo ao empreendimento, com a seguinte ambição: além de se prestar à confecção de cenários, figurinos, adereços, seleção de elenco, ensaios etc etc na montagem do megaespetáculo do carnavalesco mais famoso do Brasil, deverá funcionar como uma escola para formação de profissionais nas montagens de grandes espetáculos, inclusive desfiles de escolas de samba.

Por trás dessa tentativa de implantar em Brasília a semente de uma cultura operística com endosso total do governo Cristovam, está Galvão Maurício, o mesmo produtor da Ópera *Aída*, que há um ano foi apresentada no Mané Garrincha. Maurício deu o pulo do gato. Soube que "estavam para montar *O Guarani* no Brasil com Plácido Domingos" e, rápido no gatilho, percebeu que com Joãozinho Trinta, poderia superar o projeto noticiado. Conseguiu fácil. O hoje carnavalesco tem amplo know how de *ópera sambódromo*, mas conhece de velho a matéria com que vai trabalhar: em 1971 fez parceria com o maestro Eliezer de Carvalho na montagem de *O Guarani* no Teatro Municipal do Rio.

Joãozinho conta que o sonho de remontar a história de Peri e Ceci é antigo, até porque o que o brasileiro verá - e em seguida os paulínios, os amazonenses e os italianos - será uma *ópera ballo*, que usa o recurso da pantomima, ou movimentação, tal e qual foi concebida pelo próprio Carlos Gomes "e nunca posta em prática em antigas montagens por falta de imaginação".

Outra novidade a ser posta em prática por Joãozinho será a da linguagem plástica, que vai trocar o tratamento realístico das antigas montagens pelo romântico e lírico, respeitando o estilo do compositor da ópera e o do escritor José de Alencar, autor do romance *O Guarani*. O custo da montagem ficará em torno de US\$ 1 milhão 500.



Desenho de Joãozinho Trinta para a montagem de *O Guarani* em Brasília

Fotos: Sheyla Leal



Joãozinho Trinta e Cristovam Buarque inauguram a Central Cenográfica que vai funcionar como escola de Ópera

STAFF DO ESPETÁCULO

Concepção cenográfica e regia: Joãozinho Trinta

Direção artística: maestro Bruno Battist D'Amario (de Roma)

Regisseur associado: Maestro Luiz Aguiar (expert em C. Gomes)

Regência: Maestro Francesco La Vecchia (Sinfônica di Roma)

Regente assistente: Romeu Rimbu (Filarmônica da Romênia)

Direção cenotécnica: Fernando Durandi (Teatro dell'Ópera di Roma)

Figurinos/adereços: Lino Villaventura (Ceará)

Coreografia: Roger Nunes (Operré de Avignon, França)

Orquestra: Filarmônica da Romênia

Figuração, corpo de baile e coro: profissionais de Brasília

Peri: Vilitko Trovev (Sophia Opera House, Bulgária)

Ceci: Mônica Ramirez (New York Opera, E.U.A.)

Ópera será a "avenida" de Joasinho

Joãozinho Trinta exibiu para os presentes os figurinos desenhados por ele e a maquete do cenário idealizado, a ser instalado no Ginásio Nilson Nelson para a apresentação do espetáculo do dia 7 de setembro: uma floresta atlântica recriada em mil metros quadrados de palco, onde orquestra, cantores, coro e bailarinos entram e saem de cena de acordo com a movimentação gradilôquente de sua nova concepção estética para *O Guarani*. "Será a minha avenida", diz comparando às suas óperas carnavalescas o espetáculo erudito que utilizará a partitura original, alugada da editora italiana Ricordi, em Milão.

O maestro Luiz Aguiar, expert brasileiro em Carlos Gomes, o diretor técnico do Teatro dell'Ópera di Roma, Fernando Duranti e o figurinista



Joãozinho Trinta está aplicando toda a sua experiência nos espetáculos de carnaval na avenida para conceber a montagem da ópera *O Guarani*

paraense criador dos modelos para o desfile da Unidos do Viradouro deste ano, Lino Villaventura, estavam presentes à inauguração da Central Cenográfica. Foram apresentados um a um

por Joãozinho Trinta, como sendo os profissionais-chaves da central de produções. Da Romênia vem a Orquestra Filarmônica sob regência de Francesco La Vecchia (da Orquestra Sinfônica di

Roma), que vai contar ainda com o regente assistente Romeu Rimbu, romeno.

Para figuração, corpo de baile e coro serão empregados 750 profissionais de

Brasília. A seleção já começa na próxima semana, com apoio da consultora Asta Rose. Para comprovar que a Central é fato consumado, Joãozinho Trinta anunciou que o cineasta Franco Zeffirelli (*Romeu e Julieta*) será o diretor da ópera *Carmen*, a próxima montagem, prevista para o ano que vem. "Ele próprio me confirmou a notícia em Roma na semana passada", conta.

Joãozinho revela ainda que já conversou com os presidentes das escolas de samba de Brasília e com pessoal das academias de dança e ginástica. A idéia é que a Central Cenográfica, que conta por enquanto com poucas máquinas, venha também a preparar pessoal para o carnaval brasileiro. "Quero que se desenvolvam diretores daqui, mas não vou dirigir a central. Só estou dando o pontapé inicial", avisa.

O diretor cenotécnico italiano, Fernando Durandi, que não fala nem entende português, será o primeiro mestre do pessoal técnico. "Não me preocupa a falta de know how dos que vão trabalhar na montagem, e sim o material de realização do espetáculo. Quero definição para ter tudo aqui quando eu voltar de Roma em 1º de julho", diz.